



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

**ATENÇÃO DA ENFERMAGEM A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA:
CONHECENDO A REALIDADE ATUAL**

FRANCISCO DAS CHAGAS AZEVEDO DOS SANTOS
PROF. MS. MARIA CLÉIA DE OLIVEIRA VIANA

NATAL/ RN
2012

FRANCISCO DAS CHAGAS AZEVEDO DOS SANTOS

ATENÇÃO DA ENFERMAGEM A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA: Conhecendo
a Realidade Atual

Artigo científico apresentado ao
Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário do Rio Grande do Norte,
como requisito para conclusão da disciplina
de Trabalho de Conclusão de Curso – II.

Orientadora: Prof. MS. Maria Cléia de
Oliveira Viana.

NATAL/ RN

2012

ATENÇÃO DA ENFERMAGEM A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA: CONHECENDO A REALIDADE ATUAL

Francisco das Chagas Azevedo dos Santos¹, Maria Cleia de Oliveira Viana²

RESUMO

O envelhecimento é um processo natural da vida dos seres vivos. No ser humano este processo vem acompanhando de diversas modificações biopsicossociais, que interferem na relação deste com o meio em que ele está inserido. Neste sentido, observa-se a questão da sexualidade nesta faixa etária. A ideia de que as pessoas perdem sua sexualidade à medida que envelhecem é alimentado pela desinformação e pela má interpretação das inevitáveis mudanças fisiológicas. O sexo, assim como várias atividades do ser humano, vão se tornando menos imperativas com a idade, o fato de haver uma diminuição na frequência das atividades sexuais, não significa o fim do desejo sexual. Com os avanços da medicina, a maioria dos fracassos ou negação sexual está relacionada ao pessimismo, estresse e ansiedade, gerados por preconceitos formados em torno do tema abordado. Diante desta realidade, fez-se necessário uma reflexão acerca da sexualidade da pessoa idosa e as dificuldades por eles encontradas. Tendo o estudo como objetivo: reunir conteúdo de produção científica, para que possamos conhecer e compreender aspectos da sexualidade da pessoa idosa. A amostra foi composta por 07 artigos, disponíveis na base de dados LILACS, publicados de 2007 a 2011. Sendo feito de forma sistematizada, este estudo poderá estimular a prática da reflexão nos profissionais da Enfermagem sobre a existência da sexualidade na pessoa idosa, baseando-se em evidências, promovendo a assistência em saúde com fundamentos científicos.

Descritores: Sexualidade; Idoso; Enfermagem.

¹ Acadêmico do oitavo período de graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte- UNI-RN. Curso de Enfermagem, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Email:franciscoazevedo_enf@hotmail.com

² Mestre em Enfermagem pela - UFRN. Especialista em administração Hospitalar pelo CUSC- SP. Especialização em Enfermagem Medico Cirúrgica – UFRN. Enfermeira do Hospital Universitário Onofre Lopes – UFRN. Professora do curso de Enfermagem no Centro Universitário do Rio Grande do Norte- UNI-RN. Membro da Sociedade Brasileira de Bioética. Membro do Comitê de ética Multi Profissional do HUOL – UFRN. Membro da Associação Brasileira de Enfermagem. E-mail: mcleaviana@hotmail.com

ABSTRACT

Aging is a natural process of life of living beings. In humans this process has been tracking various bio psychosocial changes that interfere with the relationship with the environment in which it is inserted. In this sense, there is the issue of sexuality in this age group. The idea that people lose their sexuality as they age is fueled by misinformation and misinterpretation by the inevitable physiological changes. Sex, as well as various activities of human beings, becomes less compelling with age, the fact that there is a decrease in frequency of sexual activity does not mean the end of sexual desire. With medical advances, most failures or sexual denial is related to pessimism, stress and anxiety generated by prejudices formed around the theme. Given this reality, it was necessary reflections on sexuality of the elderly and the difficulties they encountered. Since the study objective: gather scientific content, so that we can know and understand aspects of sexuality of the elderly. The sample consisted of 07 articles, available in LILACS database, published from 2007 to 2011. Being done in a systematic way, this study will stimulate reflection on the practice of nursing professionals about the existence of sexuality in the elderly, based on evidence, promoting health care with scientific foundation.

Descriptors: Sexuality; Elderly Nursing.

INTRODUÇÃO

Envelhecemos em um país onde a expectativa de vida vem aumentando ano após ano. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), até o ano de 2025, o Brasil será o sexto país em população de idosos (CATUSSO, 2005).

Segundo Linhares et al (2008), o envelhecimento é uma etapa da vida que possui várias características, limitadas por condições subjetivas e objetivas, revelando a capacidade que o idoso tem de se adaptar às diversas perdas causadas pelo envelhecimento e mesmo assim viver com serenidade, satisfação e feliz por viver o seu dia-a-dia.

Já Dias (2005) relata que o idoso não tem lugar na sociedade contemporânea, sendo visto como se fosse descartável e sem serventia, apenas esperando por sua morte, destino esse inevitável.

O envelhecimento trás para o ser humano experiências em vivências positivas e negativas, podendo levar a uma mudança de visão em relação ao modo de viver, e para não tornar essa etapa da vida um grande momento infeliz é preciso que o idoso permaneça produtivo, desempenhando assim novos papéis no seu cotidiano (LINHARES, et al, 2008).

De modo que envelhecemos, todas as funções fisiológicas começam a declinar de forma gradual: o sistema imunológico enfraquece, ocorre uma perda de massa magra, não sendo mais a força a mesma, o sistema endócrino sofre alterações, a massa gorda aumenta e o cálcio que é acumulado nos ossos e também a síntese proteica diminui, as funções intelectuais declinam, dificultando o processo de aprendizagem e memorização, e o idoso pode vir a ter demência. Mas todo esse envelhecimento fisiológico vai ser determinado pelo histórico de estilo de vida adotado por esse idoso desde a fase jovem (GARCIA, et al, 2006).

O tempo passa para todos, é fato, e não é nada fácil passar pelo processo de envelhecimento em um mundo onde se almeja juventude para toda uma vida a qualquer custo. É sempre importante ter atenção à saúde física e emocional, cuidando do corpo e da mente, o que aumenta a possibilidade de refletir saúde, beleza e juventude na aparência. Não é simples envelhecer, mas aceitar as mudanças ocorridas pode ser libertador (MULLER, 2009).

O idoso de hoje vem buscando ter uma maior expectativa de vida, enveredando por novos caminhos e alternativas que os favoreçam no âmbito social, proporcionando-lhes novas descobertas, como na participação em grupos de idosos, realização de atividades físicas, e fazendo uso de avanços tecnológicos que promovem e prolongam sua atividade sexual (RODRIGUES, 2008).

Independentemente de idade, a sexualidade está presente, seja na pessoa jovem ou na pessoa idosa, havendo diferenciações de acordo com os desejos e limitações de cada pessoa. Mesmo podendo ter a prática sexual, muitos idosos sentem desejos e acreditam que podem viver sua sexualidade conjugal sem que haja a necessidade do ato sexual em si. Uma boa aparência, o toque, o carinho, o abraço, o companheirismo, são peças chaves para expressar sua sexualidade (CATUSSO, 2005).

Há algumas décadas atrás não existia essa liberdade dos tempos atuais que nos permite sermos o que quisermos, e fazermos de nossas vidas o que achamos melhor, devendo-se isso ao cenário atual de um mundo cheio de erotismo, o que é saudável para a sexualidade do ser humano, mas com todas as vantagens desse mundo atual também temos desvantagens, como exemplo, a existência de muitos preconceitos e a banalização do sexo (MULLER, 2009).

É preciso que o idoso procure desenvolver novas opções para expor sua sexualidade, possibilitando um envelhecer com maior qualidade de vida e satisfação. Na maioria dos casos os idosos são acometidos com problemas de saúde e são vítimas de preconceito social, tratados de forma negativa pela população em geral. Apesar do envelhecer ser uma conquista para a pessoa idosa, para a sociedade a velhice tem sua representação associada a perdas, incapacidade e doenças (LINHARES, et al, 2008).

Acreditava-se que chegando aos 50 anos de idade, inevitavelmente a função sexual declinaria em função da menopausa da mulher e das disfunções sexuais possivelmente apresentadas pelo homem, perdendo-se assim o objetivo de procriar, fortalecendo o preconceito da sociedade em relação ao idoso não poder manter uma vida sexual ativa (VASCONCELLOS, et al, 2004).

O envelhecimento subjetivo sofre grande influência pela ideologia social, sendo marcado por aspectos negativos e estereótipos em relação ao envelhecer. Com tantas adaptações que o processo do envelhecimento exige, o idoso luta para não perder sua identidade e manter alguns de seus papéis e funções, entre eles, sua sexualidade tão reprimida pela sociedade (VASCONCELLOS, et al, 2004).

E nessa sociedade, desde cedo os jovens recebem valores culturais depreciativos relacionados ao indivíduo idoso quanto à sua aptidão sexual, como se o idoso fosse assexuado, sendo estes idosos obrigados a aposentar sua vida sexual em virtude do preconceito criado pela população, criando para eles desapontamentos e frustrações, gerando conflitos internos que atacam diretamente sua autoestima (VASCONCELLOS, et al, 2004).

Destacando-se ainda como um forte fator de repressão à sexualidade do idoso, o preconceito familiar, aparecendo como uma das principais causas de intimidações e repressões contra a sexualidade do idoso, muitos filhos e netos acreditam que ele não possui tais vontades, e que chegando a certa idade os sentimentos são anulados em relação ao sexo oposto. Para muitas famílias, ser idoso é se preocupar apenas com sua saúde física, ficar em casa cuidando dos netos, uma vez que eles já cumpriram seu papel perante a sociedade (CATUSSO, 2005).

Muitos são os preconceitos sociais, como por exemplo: que o idoso não tem mais vida e é feio sentir prazer nessa idade, o corpo não funciona mais, já é avô e não pode mais, entre muitos outros. É preciso jogar esses pensamentos negativos fora e seguir em frente para ter uma maior qualidade de vida (MULLER, 2009).

Com o avanço tecnológico dos hormônios sintéticos, tornou-se possível manter uma vida sexual ativa e prazerosa. Com a reposição hormonal os idosos puderam voltar à prática sexual normal, resolvendo assim seus problemas hormonais pós-menopausa e pós-andropausa, sendo a baixa atividade sexual atualmente um problema mais de caráter psicológico do que fisiológico (VASCONCELLOS, et al, 2004).

E com o retorno do idoso à prática sexual, é importante destacar o forte crescimento do número de idosos infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) vem se tornando um dos problemas mais graves no mundo, existindo uma grande diferença entre o HIV e a AIDS e que deve ser explicado. O idoso infectado com o vírus HIV pode viver por muitos anos até que isso se manifeste em forma de doenças no organismo dele, e a AIDS é a etapa mais grave da infecção, apresentando-se depois de anos que o idoso foi infectado (CATUSSO, 2005).

Na mesma proporção em que acontece o aumento de idosos infectados com o vírus HIV, outras doenças sexualmente transmissíveis também vêm tendo um considerável aumento no número de casos no Brasil (MULLER, 2009).

Independentemente de idade, raça, classe social ou gênero, a pessoa tendo um comportamento de risco, ela pode vir sim a adquirir uma DST, sendo por isso importante que o idoso não tenha um número elevado de parceiros nem faça uso de drogas, entre outros fatores de risco (CATUSSO, 2005).

Daí a importância de se proteger em qualquer idade. Campanhas para o uso da camisinha já atingiram até a mídia, e hoje em dia ou se faz uso da camisinha, seja ela masculina ou feminina, ou se corre o risco de contaminação, mesmo na idade avançada, sendo preciso para se dar o primeiro passo contra as DSTs, fazer o uso da camisinha, o que é essencial para a proteção (MULLER, 2009).

Tendo um olhar amplo sobre o idoso, pode-se perceber que ele está vivendo períodos de perdas constantemente, cada vez tendo menos espaço no meio social, econômico, ocupacional e familiar, e ainda sendo acometido por doenças ao longo do envelhecimento, sendo isso suficiente para gerar uma forte diminuição do humor, podendo levar o idoso a uma profunda depressão (GARCIA, et al, 2006).

É comum sentir-se triste em momentos da vida, visto que a depressão é um transtorno afetivo muito mais grave de acordo com especialistas, não conseguindo as pessoas terem um controle sobre seu próprio estado emocional. Nesse sentido, perante as inúmeras perdas que o idoso sofre, fica evidente a necessidade do apoio social e principalmente do familiar para manter uma competência imunológica no idoso, fazendo com que ele se sinta amparado e protegido, preservando-se assim sua saúde psicológica (GARCIA, et al, 2006).

Os idosos se inibem em falar sobre sua sexualidade. Sendo um assunto alvo de muitos preconceitos, este tema vem sendo negligenciado também pelos profissionais da saúde, que deveriam não só tratar o corpo do idoso, como também a mente, com a preocupação de vê-lo de forma holística, para assim ajudá-lo na promoção da saúde e a ter uma maior qualidade de vida (VASCONCELLOS, et al, 2004).

Dentre os conteúdos vistos na graduação, as instituições priorizam a clientela adulta, gestantes e crianças, oportunizando pouco os assuntos destinados às particularidades do idoso, sendo estes diluídos com pouca visão nos espaços acadêmicos, e a partir daí, percebe-se a importância do profissional enfermeiro em despertar para esta problemática, diminuindo-se a distância que a Enfermagem tem em reconhecer a sexualidade da pessoa idosa como uma necessidade da vida humana (MIRANDA, et al, 2005).

Para todos os campos do conhecimento, é um grande desafio o estudo do envelhecimento, para uma maior compreensão em toda sua complexidade, fazendo-se necessários ainda grandes avanços (ALMEIDA; PATRIOTA, 2009).

Sendo assim, justifica-se a pesquisa pela necessidade de repensarmos as práticas da Enfermagem e dos profissionais da saúde em geral, para que possamos atuar como facilitadores da saúde integral da pessoa idosa, tratando não só do

corpo, como também da mente dos idosos, provocando campanhas educativas em saúde, com o objetivo de ensinar o idoso a tomar decisões que promovam sua qualidade de vida, dando-lhe autonomia e mostrando-lhe novas alternativas para solucionar problemas de saúde, inclusive a sexual, ultrapassando assim as barreiras do preconceito social sobre a sexualidade do idoso.

Tendo como objetivo geral, reunir conteúdo de produção científica, para que possamos conhecer e compreender aspectos da sexualidade da pessoa idosa, contribuindo assim, com a promoção da saúde e qualidade de vida dos mesmos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, elaborado através de uma revisão bibliográfica específica com relação ao tema discutido, apresentando como introdução geral à metodologia do trabalho científico. A pesquisa bibliográfica é a base inicial na atividade científica, onde compreende os procedimentos que acompanham o estudante por toda sua carreira universitária e profissional (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A elaboração desta pesquisa bibliográfica divide-se em 05 fases distintas: busca da literatura; coleta de dados; análise crítica dos artigos selecionados; discussão dos resultados e apresentação.

Foi realizado a partir da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), disponível na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). A coleta de dados aconteceu no ano de 2012 nos meses de agosto a outubro, utilizando os descritores: Idoso; Sexualidade e Enfermagem, selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Foi encontrada uma população de 151 estudos, sendo excluídos da pesquisa: monografias, teses, artigos bloqueados e que não acrescentasse importância ao tema abordado. Os critérios que foram utilizados para o alcance do objetivo foram: à seleção de artigos em português, com texto completo, tendo como assunto principal (sexualidade) e como limites (idoso), com anos de publicação entre

2007 a 2011, que abordem assuntos relativos ao tema e que promovam a sexualidade da pessoa idosa, chegando assim a uma amostra de 07 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa foi encontrado um total de 151 estudos, sendo utilizados critérios de inclusão e exclusão para chegar a um quantitativo de 07 artigos.

Através de uma leitura ordenada e sistemática de todos os artigos, permitiu-se evidenciar o papel da Enfermagem na promoção a saúde do idoso diante da temática exposta.

Foram identificadas através dos artigos estudados as seguintes categorias: Envelhecendo com a sexualidade presente; Adaptações e aceitações necessárias para uma maior qualidade de vida; Desafios da Enfermagem e profissionais da saúde junto a necessidade de capacitação para melhor entenderem a sexualidade do idoso; Desafios diante do panorama de infecções por DSTs/AIDS. Sendo apresentados esses resultados na discussão abaixo:

A partir da evidência de que quando se envelhece a sexualidade não some apenas sofre adaptações aos prazeres possíveis oferecidos ao novo corpo, mente e alma, o estudo traz grandes contribuições ao ensino e prática da Enfermagem, tendo grandes desafios a serem superados, ajudando o idoso a compreender seu novo corpo, não vendo essas mudanças como limitações, mas sim como conquistas (COELHO; et al, 2010).

Dessa forma, Coelho; et al (2010) destaca a importância para a Enfermagem em colaborar com a promoção da sexualidade do idoso, estimulando-os a terem um maior conhecimento íntimo, enveredando por novos caminhos, para que eles descubram novas formas de prazer, tendo os grupos de convivência um meio mais fácil para esta ligação.

Como concorda Linhares, et al, (2008) concluindo que na maioria das vezes, os idosos por não compreenderem as mudanças relacionadas ao seu envelhecimento se tornam impotentes e deixam de ter uma vida sexual ativa,

aparecendo medos e frustrações que impedem uma readaptação para possibilitar a continuidade de suas vidas sexual, por esse motivo.

Para Linhares; et al, (2008), um dos grandes desafios da Enfermagem é promover a saúde do idoso de forma integral, inclusive em relação a sua sexualidade, garantindo o seu bem estar, com práticas de ações educativas, estimulando o idoso a se manter ativo e independente, eliminando maus hábitos de vida e mostrando-lhes alternativas para solucionar problemas relacionados à sua sexualidade.

Desfrutar da maturidade compreendendo as transformações corporais é um privilégio possível a todos os seres humanos, diferenciando as singularidades de cada um, incluindo a íntima que se mistura com diferenças de gênero, classe social, geração e etnia (FERNANDES, 2009).

Complementa Fernandes (p. 421, 2009):

“Homens e mulheres avançam no tempo de modos diversos. A longevidade, acenada como uma dádiva democrática destes tempos, a rigor, oferece-se no social – de forma desigual e discriminatória. Isso toca a todos, seres humanos e sociais, em nossos corpos envelhecendo”.

Mesmo alguns idosos não exercendo mais atividade sexual, foram detectados manifestações de carinho permanecem em seu cotidiano. Dessa forma é importante estimular o estudo e continuidade de novas pesquisas sobre essa temática, para uma maior contribuição do conhecimento científico aos profissionais da área da Enfermagem melhorando assim, a qualidade de vida da pessoa idosa, livres de julgamentos e preconceitos (MORAESK; et al, 2011).

E com o retorno do idoso a vida sexual, para Santos; Assis (2011) é necessário que os profissionais da saúde atentem para os riscos que o idoso tem de adquirir uma infecção pelo vírus HIV, promovendo mudanças na população e nas políticas públicas, e dessa forma não sejamos coniventes com o preconceito que silencia a voz sobre a sexualidade do idoso gerando um vazio.

Observou-se através de Maschio; et al, (2011) que muitos idosos tem uma vida sexual ativa, mas que poucos são os que fazem uso de medidas de proteção contra doenças sexualmente transmissíveis, levando os profissionais da saúde a missão de aprofundar as discussões sobre a necessidade da prevenção com os idosos.

Intervenções como campanhas, políticas públicas, estudos científicos, educação por meios de comunicações existentes na atualidade, possibilitam um maior esclarecimento sobre a saúde do idoso e uma maior qualidade de vida para os mesmos, viabilizando para os profissionais da saúde a compreensão de que tendo uma vida sexual ativa o idoso fica sujeito a adquirir DSTs/AIDS, ficando clara a importância do uso da camisinha em todas as faixas etárias (LAROQUE; et al, 2011).

CONCLUSÃO

Com esta pesquisa foi possível evidenciar a importância da sexualidade ativa da pessoa idosa e os benefícios que ela proporciona a saúde e a qualidade de vida dos mesmos. Independente de idade, todos podem e devem ter uma vida sexual ativa, cada um buscando a satisfação e o prazer a sua maneira, levando em consideração seus desejos, fantasias e limitações, tendo em vista que sexualidade e qualidade de vida caminham juntas.

Também foi percebido o longo caminho que a Enfermagem tem pela frente para que possa contribuir de forma positiva a sexualidade da pessoa idosa, ajudando para o desenvolvimento de políticas públicas que abordem o tema, fortalecendo sua capacitação para uma abordagem melhor qualificada junto ao tema em suas práticas, ajudando o idoso a entender seu novo corpo e colaborando para que eles deixem de lado preconceitos gerados ao longo do tempo na sociedade e no ambiente familiar principalmente.

Sendo importante esse retorno do idoso a vida sexual ativa para uma melhor qualidade de vida, também foi constatado através desse estudo, a importância da Enfermagem na luta contra doenças sexualmente transmissíveis nessa faixa etária, que vem tendo um significado aumento no panorama atual que vivemos, fazendo-se

necessário abordagens sobre métodos seguros e o uso de camisinha para uma maior proteção a saúde do idoso, para que a prática sexual, seja sempre uma satisfação para eles.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Lucimêre Alves; PATRIOTA, Lucia Maria. **Sexualidade Na Terceira Idade: Um Estudo Com Idosas Usuárias Do Programa Saúde Da Família Do Bairro Das Cidades – Campina Grande/Pb**. Qualit@s Revista Eletrônica, Campina Grande - PB, v. 8, n. 1, p.01-20, 2009.

CATUSSO, Marilu Chaves. **Rompendo o Silêncio: Desvelando a Sexualidade em Idosos**. In Revista Ágora: Políticas Públicas e Serviço Social, Paraná, v. 2, n. 1, p.1-32, jul. 2005.

COELHO, Daniella Nunes Paschoal et al. **Percepção De Mulheres Idosas Sobre Sexualidade: Implicações De Gênero E No Cuidado De Enfermagem**. Rev. Rene. Fortaleza, Fortaleza, v. 11, n. 4, p.163-173, 2010.

DIAS, Fábio Wallace de Souza. **Envelhecimento E Religião Na Contemporaneidade**. 2005. 13 f. Artigo (Mestrando) - Curso de Psicologia Social, Ufmg, Minas Gerais, 2005.

FERNANDES, Maria Das Graças Melo. **Problematizando o Corpo e a Sexualidade de Mulheres Idosas: O Olhar de Gênero e Geração**. Rev. Enferm. Uerj, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p.418-422, 2009.

GARCIA, Aline et al. **A Depressão e o Processo de Envelhecimento**. Ciências e Cognição, Rio de Janeiro, v. 7, n. , p.111-121, 31 mar. 2006.

IBGE. **Políticas do Idoso no Brasil**. Portal da Saúde. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/politica_do_idoso_no_brasil.html>. Acesso em: 05 maio 2012.

LAROQUE, Mariana Fonseca et al. **Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS**. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 32, n. 4, 2011.

LINHARES, Francisca Márcia Pereira et al. **Percepção de Idosos Sobre o Exercício da Sexualidade Atendidos no Núcleo de Atenção ao Idoso em Recife, Brasil**. Rev. Enferm. Herediana, Recife, v. 2, n. 1, p.93-103, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5º São Paulo: Atlas, 2010.

MASCHIOI, Manoela Busato Mottin et al. **Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS**. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 32, n. 3, 2011.

MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de et al. **Representação Social da Sexualidade Entre Idosos Institucionalizados**. Unopar Ciênt.: Ciênc. Biol. Saúde, Londrina, v. 7, n. 1, p.27-34, out. 2005.

MORAESK, Ésia Marques et al. **Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, 2011.

MULLER, Laura. **Altos Papos Sobre Sexo: Dos 12 aos 80 anos**. São Paulo: Editora Globo S.a., 2009. 183 p.

RODRIGUES, Luiz Carlos Barbosa. **Vivências Da Sexualidade De Idosos (As)**. 2008. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação Em Enfermagem, Universidade Federal Do Rio Grande (furg), Rio Grande, 2008.

SANTOS, Alessandra Fátima de Mattos; ASSIS, Mônica. **Vulnerabilidade Das Idosas Ao Hiv/Aids: Despertar Das Políticas Públicas E Profissionais De Saúde No Contexto Da Atenção Integral: Revisão De Literatura**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, 2011.

VASCONCELLOS, Doris et al. **A Sexualidade no Processo do Envelhecimento: Novas Perspectivas - Comparação Transcultural**. vol. 9 no.3, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2004000300003>>. Acesso em: 05 abr. 2012.